



CÂMARA
MUNICIPAL
DE ANÁPOLIS

ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA

"Saneamento no Município de Anápolis"

SANEAGO Municipal de Anápolis
PRESIDÊNCIA RECEBIDO 117
Em: 30 / 10 / 19
As: 14h horas
Nome: *[Assinatura]*
João Joaquim de Almeida Neto
Assessor da Presidência

Aos dezoito dias do mês de outubro de dois mil e dezenove, às 09:00 (nove horas) no Plenário Teotônio Vilela, reuniu-se a Câmara Municipal de Anápolis em Audiência Pública, sob a Presidência do Senhor Leandro Ribeiro, com a participação dos seguintes vereadores: Pastor Elias Ferreira, autor da Audiência Pública, Lélvio Alvarenga, João Feitosa, Teles Junior, João da Luz, Lisieux José Borges, Wederson Lopes, Jean Carlos, Pedro Mariano, Alfredo Landim, Américo Ferreira, Luiz Lacerda, Domingos de Paula, o promotor Paulo Henrique Martorini, O presidente da Saneago, Ricardo José Soavinski, o secretário de Meio Ambiente, Jakson Charles, representante do Prefeito Municipal Roberto Naves, os deputados estaduais Amilton Filho (SD), Coronel Adailton (Progressista) e Antônio Gomide (PT) e a Agência Goiana de Regulação (AGR) pelo diretor Thiago Nepomuceno e dezenas de populares bem como servidores da Saneago, o Presidente cumprimento a todos em especial o Presidente da Saneago por ter atendido o pedido formulado, e se prontificou para dar as explicações a população Anapolina. Iniciou com uma explanação arrojada e profunda do que a Saneago tem em proposito para fazer nesse município. Passamos aos senhores o que é a proposta da SANEAGO:

Captações - Capivari I (transpõe para Piancó II e Piancó I) e adutora que traz até a ETA DE Anápolis. Se ramifica em adutoras que levam até centros de reservação.

- 2 poços interligados - Santos Dumont e Alphaville.
- Sistema Piancó abastecido com 860 litros por segundo.
- Sistema Daia (Codego) com 170 litros por segundo.
- Dois poços de 10 litros por segundo a mais.
- Região sul, abastecimento sistema Daia, sem comunicação com sistema Piancó.
- População urbana atendida - 375.396 (100%)
- Número de ligações - 140.055
- Extensão de redes - 2.028.152 km

Metas de curto prazo:

Palácio de Santana, Praça 31 de julho,
S/N, Centro, Anápolis-GO
CEP: 75025-040

anapolis.go.leg.br

Lélvio Alvarenga
Vereador - PSC

Valdete Fernandes Moreira
Vereador - PDT

Domingos Paula de Souza
Vereador - PV

Elias Rodrigues Ferreira
Vereador - PSDB

Wederson C da Silva Lopes
Vereador - PSC

Luiz Santos Lacerda
VEREADOR - PT

Jean Carlos Ribeiro
VEREADOR - PTB

José Fernando de Paiva
Vereador - PP/DEMOS

Leandro Ribeiro da Silva
VEREADOR - PTB

Thais Gomes de Souza
Vereadora - PSL

Augusto Chaveiro de Oliveira
(Deusmar Japão)
Vereador - PSL

Arício Ferreira dos Santos
Vereador - PSDB

João César Antônio Pereira
(João da Luz)
Vereador - PHS

Lisieux José Borges
Vereador - PT

João Batista Feitosa
(João Feitosa)
Vereador - PTB



- Vazão de 1010 l/s no Sistema Piancó
- Interligação de poços já perfurados
- Atendimento dos bairros supridos pelo Daia através do Piancó
- Aumento do volume de reservação
- Segurança hídrica
- Gestão integrada das bacias
- Fiscalização e gestão das bacias de captação pela Prefeitura e Semad com apoio da Saneago
- Interligação imediata de até 17 poços – aumento da vazão em até 100 l/s
- Melhoria nas captações Capivari I e Piancó I e II
- Implantação da ETA Compacta – ampliação de 860 para 1010 l/s
- Duplicação da adutora entre a ETA e o reservatório Vila dos Oficiais
- Ampliação da Elevatória de Água Tratada Jardim América
- Implantação dos reservatórios Palmeiras, Aeroporto e Pirineus

Metas de médio prazo:

- Vazão de produção 1200 l/s – sistemas Piancó e Capivari
- Ampliação da ETA para 1200 l/s
- Aumento do volume de reservação
- Redução do índice de perdas
- Garantia de abastecimento até 2070
- Melhoria do sistema de adução e distribuição de água
- Ampliação das captações existentes
- Implantação de nova captação superficial
- Reforma e ampliação da ETA
- Implantação de reservatórios e elevatórias
- Interligação de poços
- Setorização da rede de distribuição
- Substituição de hidrômetros
- Substituição de 10 mil metros de rede antiga
- Perfuração de poços na região do Daia
- Implantação de barragens de acumulação de água



Projeto esquemático de ampliação da ETA

- Módulos existentes serão reformados
- Novas unidades: Elevatória de lavagem de filtros, Subestação e Grupo Gerador, Nova calha Parshall e caixa de manobra, carvão ativado, tanque de contato, casa de Cloro e Centro de Convivência.
- Unidades mantidas (já existentes)

Objetivo:

- Assegurar abastecimento até 2027 (demanda até 2070 de 2.000 l/s)
- Volume estimado do reservatório de acumulação: 31 hectômetros cúbicos.

Sistema de Esgoto Sanitário:

- Atualmente com quatro frentes de execução de obra.
- População atendida: 265.714 (70,7%)
- Ligações existentes: 84.438

Obras:

- Ampliação do tratamento terciário da ETE
- Bacias Felizardo, Gois e Antas
- Contrato da Bacia Catingueiros, com licitação prevista para 1º trimestre de 2020
- Com essas obras cobertura vai para aproximadamente 90% de atendimento.

Após a exposição dos quadros técnicos estabelecidos pela diretoria da SANEAGO, houve a participação ativa de todos os participantes.

O promotor de Justiça, Paulo Henrique Martorini, que atua na área da Defesa do Consumidor no Ministério Público, lembrou que há um procedimento contra ato da Saneago em andamento no MP e que os promotores são também cobrados pela população. Citou falta de planejamento, excesso de loteamentos edificados sem o Atestado de Viabilidade Técnica e Operacional (AVTO) e crescimento desordenado do município. O promotor Martorini disse que está "cansado de desculpa e promessa" e lamentou os malefícios causados a moradores de bairros da região sul, que deveriam ser atendidos pela água fornecida pela Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás (Codego). Por fim, pediu que a Saneago assine um Termo de Ajuste de Conduta com o MP, no qual devem constar informações sobre a previsão de realização das obras, quando serão licitadas e de onde vêm os recursos para sua execução. No aspecto político, a palavra 'indignação' se fez presente na fala de



quase todos os oradores. Os problemas recorrentes da falta de água que atinge este ano aproximadamente 150 bairros da cidade, foram entendidos como atitude de descaso, da Saneago e do Governo do Estado ao longo dos anos. Em várias oportunidades foi sugerida a "falta de credibilidade" da Saneago para com a sociedade anapolina, após anos de promessas não cumpridas. A falta de água e de investimentos por parte da Saneago, disse Leandro Ribeiro, é tema recorrente nos debates dos vereadores, seja na Câmara ou nas reuniões de cobrança promovidas com gestores da empresa e do Governo do Estado. "Como agentes políticos e fiscalizadores, queremos saber de quanto será o investimento, quando e onde será construída a barragem, e qual a estratégia de planejamento para acabar de vez com o problema da falta de água", disse o vereador. Os slides projetados pelos técnicos da Saneago durante a Audiência Pública, disse Pastor Elias Ferreira, revelaram projetos para garantir o fornecimento de água nos próximos anos, "mas a população está sem água, o que vai ser feito para resolver o problema hoje?". O vereador vê como ponto positivo a presença dos diretores da Saneago, mas lamentou a falta de "mais população", citou especificamente a ausência de representantes do Conselho das Associações de Moradores de Anápolis (Conama). Já o Presidente Ricardo José Soavinski informou que a Saneago fornece água tratada para 226 dos 246 municípios goianos, com quase seis milhões de pessoas atendidas. Segundo ele, para ter regularidade no abastecimento, tem que ter boa estratégia, além de bom sistema de tratamento. Lamentou que, mesmo com todos os esforços da empresa, a região abastecida pela água do Daia tenha enfrentado rodízio. O presidente da Saneago revelou que tem conversado com o prefeito Roberto Naves (PTB), "temos dado toda a atenção possível a Anápolis". Disse que a vazão do Ribeirão Piancó baixou significativamente nos últimos dias. "Depois de falar com o prefeito e vereadores, também optamos por apresentar ações de curto prazo, para não ter problema nos próximos anos, com objetivo de aumentar a integração do sistema, trazer mais melhorias", disse. O vereador Domingos Paula (PV) criticou o que chamou de "inércia" da Saneago em adquirir geradores para evitar a interrupção do fornecimento de água quando da queda de energia elétrica. Defendeu os produtores da região dos ribeirões Piancó, Caldas e Capivari que, segundo ele, são prejudicados, "há represas que existem há 30 anos, usadas para abastecer animais e hortas, e a Saneago, por não planejar e construir um reservatório, vai nas propriedades e estoura as barragens deles". Para Jakson Charles o problema da falta de água em Anápolis não é culpa dos profissionais técnicos da Saneago, "sei que a empresa possui um dos melhores quadros do país". Segundo ele o motivo é "falta de compromisso político". Disse que se tudo o que é arrecadado pela empresa em Anápolis fosse investido na cidade, a Audiência Pública seria desnecessária. "Tem que assumir responsabilidade. Não pode tirar dinheiro da Saneago e jogar em propaganda. Anápolis perde 40% da água por causa de uma rede podre. Tem que investir de imediato", cobrou. Os deputados estaduais anapolinos defendem um endurecimento da relação de Anápolis com a empresa concessionária. Antônio Gomide disse que "a Saneago tem uma dívida grande com a cidade" e que as obrigações previstas no contrato ora em vigor foram colocadas "na gaveta, não cumpridos". Coronel Adailton lamentou a recorrência deste debate, "assistimos aqui mais do mesmo". E ironizou, "a Tânia (Valeriano – gerente da Saneago



em Anápolis) teve que se especializar em comunicação, todo dia tem que dar explicações". É necessário mudar a visão sobre a Saneago, defendeu Amilton Filho. Segundo ele de nada adianta falar se não há mecanismos precisos de cobrar da empresa. Assim, entende, caso os projetos sejam ignorados, seja possível aplicar multas pesadas ou até a revogação do contrato. "Hoje se a empresa não resolve as coisas, nada acontece. Temos que mudar esta perspectiva. O contrato atual é vago. O novo contrato dá condições para fiscalizar", prevê. O presidente da Saneago informou que, com intuito de dar garantia plena de fornecimento de água para Anápolis, atender o crescimento do município e viabilizar novos investimentos industriais, a empresa contratou, em janeiro deste ano, estudo hidrológico para a cidade. "Este estudo vai mostrar todas as possibilidades de termos um barramento. Está quase pronto e já temos projeções", revelou. Soavinski disse que é necessário ter um bom sistema de tratamento, bons mananciais e gestão. Segundo ele a prioridade do uso da água é o abastecimento humano, embora outros setores tenham o direito de usar, como a indústria e a agricultura. "Há regras para cumprir. Isto se chama gestão", disse. Informou ainda que é estudada possibilidade de transposição do Rio Piracanjuba para o Ribeirão Caldas, para reforçar a capacidade do sistema de captação e tratamento da Codego, no Daia. O diretor de expansão da Saneago, Ricardo de Sousa Correia, apresentou um projeto de investimentos anteriores e previstos para os próximos anos por parte da empresa. Sobre o barramento mostrou que estudos foram feitos num raio de 40 quilômetros no entorno de Anápolis, para identificar os mananciais. Entre os estudos há um apontamento para construção de barragem no Ribeirão Capivari, com altura de dez metros e volume de 14 hectômetros cúbicos (aproximadamente 14 bilhões de litros). No Ribeirão Piancó o apontamento é para barragem de 11 metros, com volume de 13 hectômetros cúbicos. Durante a Audiência Pública todos os vereadores presentes se manifestaram, fizeram críticas, cobranças e observações. **Lélio Alvarenga** – "Estamos cheios de promessas. Por vinte anos os governos deixaram Anápolis no esquecimento. Deixo com o senhor (Ricardo Soavinski) requerimentos que fizemos aqui, com serviços e obras urgentes". **João Feitosa** – "A natureza tem nos cobrado, por causa da irresponsabilidade dos gestores. Se tivéssemos barragem, resolveria. Aqui tem água de todos os lados. Não pode justificar falta de água por causa da falta de energia. Acione grupo gerador". **Teles Júnior** – "O contrato atual vai até 2023. Se não é cumprido, não dá segurança para novo contrato. Por que não construir reservatório e depois propor prorrogação. Todo empreendedor quando apresenta projetos coloca datas". **João da Luz** – "São 150 bairros sem água. Este tipo de projeção já não convence mais os anapolinos. Pessoas pagam e não recebem, são lesadas em seu direito. Nada será resolvido enquanto não houver vontade política dos governantes e da Saneago". **Lisieux José Borges** – "O custo mínimo fixo cobrado no talão de água tira de Anápolis cerca de R\$ 2 milhões. É uma cobrança ilegal e injustificada. Fomos reclamar à AGR, o funcionário defendeu a Saneago com unhas e dentes. Sistema atual de água é frágil". **Wederson Lopes** – "Se quiser ser aplaudido aqui em Anápolis é só falar mal da Saneago. A empresa não tem credibilidade na cidade. Qual projeto para produtores do Piancó, indenização às famílias que estão aí há anos, que dependem da produção? A barragem vai



influenciar nos produtores”. **Jean Carlos** – “O promotor público considerou a possibilidade de suspensão dos loteamentos. A AVTO é emitida pela Saneago. Se é emitida, demonstra capacidade de fornecimento. E vemos que não há essa capacidade. Faça revisão de talões que vieram com mais de 25 e 30% de cobrança. O reembolso, ou compensação”. **Pedro Mariano** – “Enquanto não construir o barramento não resolve. Em Goiânia resolveu. Aqui já passou da hora”. **Alfredo Landim** – “No passado houve garantia da Saneago que em 2018 não faltaria água, e faltou. Depois falaram que teríamos cobertura de 100% de 2019 em diante. Não aconteceu. O que fala não cumpre”. **Américo Ferreira** – “Há deficiência no sistema de esgoto sanitário também. Há demandas de várias regiões. Famílias simples, nos bairros, sofrem com esse problema. Bairros que não têm sistema de capacitação e os moradores são obrigados a gastar com fossas”. **Luiz Lacerda** – “Esse é o tom da conversa. O senhor (Ricardo Soavinski) não é o culpado. Mas a população perdeu a paciência com a Saneago. A noção é que temos serviço caro e ruim. Já vieram aqui pelo menos seis presidentes, ouviram as mesmas coisas e prometeram as mesmas coisas”. Os representantes de segmentos organizados da sociedade e populares em geral tiveram a oportunidade de se manifestar durante a Audiência Pública. **Valdivino Félix (ambientalista)** – “É fácil culpar Saneago. Por trás tivemos governos omissos todos os anos com a cidade. Não adianta barramento se não tiver investimento. A Saneago não é essa empresa ruim que todos falam não. Não fiscalizaram”. **Mariane Cabral (Síndica do Residencial Sol Nascente)** – “O Residencial Sol Nascente é o primeiro lugar a acabar água e último a chegar. A região é alta. Tenho vergonha de falar que moro em Anápolis, é motivo de chacota nas redes sociais. Indignação dos moradores. Não temos esgoto e pagamos. Acionamos justiça e ganhamos. Muitos ainda são cobrados”. **Luciana Souza de Oliveira** – “A Saneago poderia ter criado medidas para modernizar estruturas de abastecimento de água. Pagamos taxas exorbitantes. Minha conta veio R\$ 374. Na casa somos apenas eu e meu marido. E falta de água”. **Washington Fraga (Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de Goiás - Stiuieg)** – “Já participei de várias audiências públicas aqui, ouvindo o mesmo clamor dos vereadores e da população. Ausência enorme, descaso dos governos com a cidade. Anápolis precisa de emergência, solução rápida”. **Mariane Aparecida (Estudante de Engenharia do IFG/Anápolis)** – “Quero sobre plano municipal de saneamento básico para Anápolis. Estudei sobre isso. Quando vai sair do papel? O plano traz diretrizes. Não adianta cobrar se município não tem planejamento”. **Leandro Garcia (empresário)** – “Esse problema se arrasta por anos. A Saneago é empresa consolidada. O que houve foi falta de gestão. Na região do (Ribeirão) Caldas a Saneago está interrompendo regos de água centenários. Produtores que tem animais e hortas para serem tratadas. Saneago e fiscalização ambiental fecham sem critérios”. **Eurípedes (ambientalista)** – “O que Saneago faz é injusto. Sabiam que o Piancó está esgotado. Agora tiram emprego dos trabalhadores do ribeirão. No bairro Filostro Machado a água sai para virar Coca Cola em Brasília. Se fosse ruim não iria. Na próxima seca não vem água. Tem ar nas torneiras e você paga um absurdo”. A tônica da Audiência Pública foi o significativo volume de críticas, reclamações e cobranças feitas por vereadores, deputados, membros da administração municipal, Ministério Público, produtores,



trabalhadores e população em geral. A sociedade exigiu investimentos e que seja assinado Termo de Ajuste de Conduta para viabilizar fiscalização e cobrança efetiva de execução das obras e serviços. Ricardo José Soavinski se comprometeu a "resgatar o tempo perdido" e disse que é preciso "parar de remendos". Reafirmou que o plano de investimento e os projetos estão prontos, a ponto de serem licitados, menos o da barragem, que embora esteja em estágio avançado ainda depende de outros estudos. O presidente da Saneago disse ainda que vai pedir uma análise sobre as contas de água emitidas com reajustes no período de falta do produto. Informou que várias ligações de postos já foram perfuradas, para assegurar reservatórios em áreas mais críticas, como a abastecida pelo Daia. Segundo ele, este sistema será ligado ao da estação do Piancó. As obras de curto prazo, segundo ele, já foram autorizadas, com intuito de aumentar a vazão de água para atender a população. Paralelo a isso tem investimentos maiores como a duplicação da Estação de Tratamento de Água. Confirmou que está em andamento projeto para transpor água do Piracanjuba para o Caldas, em Anápolis. Sobre o barramento previsto para a região de Anápolis, Soavinski informou que será construído nos moldes do que foi feito no Sistema Mauro Borges, em Goiânia. "Essa barragem vai reservar água quando tem vazão maior na época das chuvas, para usar em época que não chove, como agora que estamos há mais de quatro meses sem chuva", garantiu. A sugestão para que os projetos de obras, prazos de conclusão e origem de recursos sejam estabelecidos em um Termo de Ajuste de Conduta, com participação do Ministério Público, foi recebida com ressalvas por Soavinski. "O contrato novo traz todos os detalhes, com prazos para atingimento de metas, como a legislação obriga. Diferente do contrato atual que não tem essas metas", explicou. Segundo ele, para a legislação o contrato tem que ser cumprido. "Nosso ponto de vista é que apenas o contrato basta, está pronto, tem tudo o que vai ser feito e os prazos. Mas, se tiver um TAC, não vejo problema", disse. Soavinski defendeu a antecipação da assinatura do novo contrato, segundo ele para dar cobertura a projetos de médio e longo prazos que, se iniciados agora, não terminariam antes de 2023, quando se encerra o contrato que está em vigor. O promotor Paulo Henrique Martorini lembrou que, antes de tudo isso acontecer, é preciso aguardar a decisão do Município se a concessão com a empresa será ou não renovada. Ao concluir a Audiência Pública o presidente da Câmara de Anápolis, Leandro Ribeiro, reafirmou que os vereadores vão se manter atentos sobre esse projeto. Segundo ele, o Poder Legislativo vai fiscalizar e exigir o cumprimento dos investimentos e metas a serem estabelecidos no novo contrato e no TAC. Sem mais nada a tratar encerrou a Audiência Pública, secretariado por mim Rodrigo Demétrio, responsável pela Assistência a Mesa Diretora desta Casa de Leis.

Pastor Elias Ferreira
Vereador



ANEXO: COMPLEMENTO À ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA: COM O OBJETIVO DE DEBATER O TEMA SANEAMENTO NO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS E PROMOVER O DEBATE SOBRE A QUALIDADE E EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA COMPANHIA QUE GERE O SISTEMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA, OBRAS DE IMPLANTAÇÃO E MELHORIAS NA REDE DE ESGOTO. Aos dezoito (18) dias do mês de outubro de dois mil e dezenove (2019), às nove horas e vinte minutos (9h20) reuniu-se a Câmara Municipal de Anápolis em Audiência Pública, no Plenário Teotônio Villela, com o tema: "Audiência Pública com o objetivo de debater o tema saneamento no Município de Anápolis e promover o debate sobre a qualidade e eficiência dos serviços oferecidos pela companhia que gere o sistema de abastecimento de água, obras de implantação e melhorias na rede de esgoto", por proposição do vereador Pastor Elias Ferreira, e sob a Presidência do vereador Leandro Ribeiro da Silva. - Apresenta-se neste anexo a transcrição sintética das falas do senhor presidente da Saneago, Ricardo José Soavinski; o diretor de expansão da Saneago, Ricardo de Sousa Correia; e do promotor Paulo Henrique Martorini; bem como das intervenções ocorridas no decurso das mesmas. Iniciada a Sessão, e após a saudação inicial do senhor presidente, vereador Leandro Ribeiro, foi convidado a usar a palavra o presidente da Saneago, RICARDO JOSÉ SOAVINSKI: Cumprimentou os presentes, em especial ao presidente da Câmara de Anápolis, o vereador Leandro Ribeiro, e o vereador Pastor Elias que havia feito a propositura daquela audiência pública. Disse que aquele era um importante momento para trazer todos os esclarecimentos acerca dos serviços prestados e o planejamento de melhorias da empresa. Cumprimentou o vereador Alfredo Landim, o vereador Domingos Paula, o diretor Ricardo Correia, o diretor regional Davi, a gerente Tânia. Disse que achava que a maioria os conhecia bastante, pois viviam dando esclarecimentos e prestando contas a toda população. Cumprimentou ainda, os colaboradores, os gerentes e superintendentes da empresa Saneago. Disse que era um prazer estar ali, mas que não era fácil conduzir o trabalho a frente da Saneago, e que não era fácil

Ata de Audiência Pública

Página 1 de 20



também para a Companhia como um todo. Levar água tratada para toda a população, coletar e tratar o esgoto era parte do saneamento, mas as pessoas se esqueciam da parte dos resíduos sólidos de drenagem que também era muito importante, pois tinha relação com a questão da saúde pública, e era fundamental para vida das pessoas, inclusive para a redução despesas de maneira muito significativa na questão da saúde, ou seja, a água tratada era fundamental, era dignidade, era uma obrigação. Relatou que a empresa Saneago operava em duzentos e vinte e seis municípios dos duzentos e quarenta e seis do estado de Goiás, com quase seis milhões de pessoas atendidas, e que logicamente era um grande desafio. Explicou que o maior desafio era a situação geográfica do estado, onde o regime das chuvas tinha um grande período de estiagem, como estava ocorrendo em que as chuvas já haviam começado, mas não haviam sido significativas a ponto de mudar a situação, e ainda a as grandes aglomerações de pessoas, ou seja, as maiores cidades que coincidentemente não possuem nenhum grande rio que possa garantir o abastecimento, como era o caso de Anápolis, de Goiânia e outras cidades do interior do estado. Esclareceu para haver uma regularidade no abastecimento, precisava-se de ter uma boa estratégia, além de ter um bom sistema de tratamento e sempre olhando em termos de tamanho e o crescimento vegetativo de cada cidade, e vendo também nos momentos de estiagem se os rios conseguem abastecer aquela estrutura construída. Relatou que aquilo era uma equação simples, e como havia dito não precisava ser um grande especialista para calcular aquilo. Que não queria ser crítico, mas precisava. Quando havia assumido aqui, disse que conhecia muito bem o estado, pois morava em Brasília a mais de vinte anos, e apesar de não ser natural de Anápolis, sua esposa era de Goiânia e parte da família dela era de Anápolis, onde já havia visitado a região e quase todo o estado de Goiás. Que a crítica ali não era para a empresa Saneago, nem para algum governante, mas que analisando com sua equipe haviam concluído que estavam com sua capacidade instalada de tratamento de água e de adução no limite, mas num limite que abastecia e dava conta, e que a busca de garantia daquilo seria



exposto posteriormente numa apresentação didática e bastante esquematizada. Informou que a empresa Saneago havia tomado a providência recente de realizar uma transposição do Capivari e que tinha-se um projeto entrando em licitação para ampliação da estação de Tratamento de Água, visando um aumento da capacidade acima da demanda atual e a integração dos sistemas da parte sul da cidade que vinham do sistema Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (CODEGO). Quanto a isso, disse que a estratégia estava bem feita, ou seja, para aquele momento não haver problemas como teve em dois mil e dezessete houveram alguns investimentos rápidos como o caso da nova captação no Capivari. Para esse ano, disse que havia chegado e dito que sabia daquelas questões, visto que, morava em Brasília e a cidade havia passado por aquilo também, e que antes de Brasília, São Paulo havia passado também. Relatou que desde de janeiro quando havia assumido, perguntava como estava cada lugar, desde a cidade de Aruanã que no mês de julho tinha falta d'água. Explicou que não era apenas a falta d'água, mas que eram alguns problemas com a energia elétrica também, pois ia muitas pessoas para a região, a carga de energia não dava conta e caía a energia. Quando aquilo ocorria a energia voltava rápido, porém a água não voltava tão rápido, pois os sistemas eram movidos a energia elétrica com grandes bombas, e então quando havia o desabastecimento no sistema e ligava a energia até abastecer e regularizar com as pessoas utilizando demorava-se de dois a três dias, e isso era o sofrimento das cidades turísticas como Aruanã. Quanto a isso, relatou que procuraram solucionar a questão, onde desde então não tiveram praticamente nenhum problema. Com Anápolis, disse que não foi diferente, que haviam repassado sobre a previsão do período de estiagem ser mais longo para a equipe se preparar, e foi dito que tudo já estava preparado e que aquele ano seria superado, embora sabendo que estrategicamente tinha-se que fazer outros investimentos para se dar garantia no futuro. Informou que o saneamento implicava em obras, investimentos, projetos e licitações, e que era preciso sempre estar trabalhando antecipadamente, com no mínimo dez anos,

Ata de Audiência Pública

Página 3 de 20



pois aquela era a diretriz. Relatou que haviam repassado aquilo e estava indo tudo bem no Piancó, que era sempre um problema, o sistema DAIA nunca havia dado problema, embora abastecesse uma pequena parte da cidade, mas que logicamente havia alguns problemas pontuais e que possuía a lista em mãos. Citou como exemplo a queimada na Subestação da Enel localizada no município, a obra numa ponte que precisou mudar a adutora, que fazia com que demorasse de dois a três dias o abastecimento independente da época de estiagem. Relatou que haviam sido surpreendidos com o Rio Caldas que era o manancial do DAIA que praticamente secou, uma coisa que nunca havia acontecido antes, e indagou sobre o que havia ocorrido para isso. Quanto a isso, disse que haviam pedido ajuda a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (SEMAD) que foi prontamente a campo para ver o que havia acontecido na bacia, se era apenas a estiagem ou havia outra coisa. Logo então, se surpreenderam com empreendimentos novos no local, inclusive estavam levantando ainda os sem licenciamentos, e sem outorga. Apontou que haviam praticamente retirado toda a água do rio, e que por mais que se preparem para aquelas questões, mas que não estavam na sua governança, e depois o problema foi ficando maior na região que era abastecida pelo DAIA, onde tiveram que realizar o rodízio, coisa que não precisou em nenhum lugar, pois todos foram resolvidos. E em Anápolis, por mais que tinham se precavido, pensado com antecedência, tomada todas as ações, ao qual falou inúmeras vezes com o prefeito Roberto Naves onde o presidente Leandro Ribeiro esteve também, estava previsto para essa temporada tranquilidade, mas aconteceu e estavam correndo atrás do prejuízo. Relatou a baixa bastante na vazão do Piancó nos últimos dias. Em discussão com o prefeito, com alguns vereadores e a sua equipe resolveram fazer além de uma tomada de providência já no início do ano. Primeiramente haviam preparado e iriam apresentar algumas ações de curtíssimo prazo para que não houvesse aquele problema no ano posterior, principalmente no outro, no qual aumentariam a integração do sistema, ao qual o diretor Ricardo explicaria didaticamente, e fazendo algumas melhorias, a mais do que as melhorias já

Ata de Audiência Pública

Página 4 de 20



realizadas para que desse garantia de pelo menos nesses próximos anos, e de curto prazo no ano de dois mil e vinte pra período de estiagem. Para garantir o crescimento da cidade, informou que no início do ano havia contratado um estudo hidrológico para as cidades de Anápolis e Goiânia num raio de quarenta quilômetros de todas as possibilidades de se ter um barramento aqui na região. Que logo ao chegar, estudando os sistemas havia entendido que aquilo era uma diretriz mundial, no qual a primeira diretriz era possuir um com sistema de tratamento e distribuição de água que atenda toda a população e observando o seu crescimento de até uma década pra frente, a segunda e fundamental ou primeira era cuidar dos mananciais, pois não adiantava colocar uma estrutura e depois não ter água, não era só cuidar das questões da nascente e matas ciliares que era fundamental, era preciso ter uma boa gestão das bacias, pois havia outros usuários que tinham o direito de usar. O abastecimento humano pela legislação era prioridade absoluta, mas os outros tinham direitos também, como o caso das indústrias, a agricultura que precisavam de água também, mas ressaltou que haviam regras também, e que aquilo se chamava gestão. Relatou que era necessário fazer gestão da Bacia, senão fazia-se infraestrutura, gastava-se milhões e tudo isso ia para a tarifa, era a população que pagava e depois não tinha água para ser bombeada do para colocar no sistema, ai nunca iria-se fechar essa conta. Relatou que fazia-se a estrutura mas não tinha água, e não que os outros não tenham direito, mas havia um limite, onde se estuda e diz dá pra outorgar tanto, e o que couber dentro daquela capacidade que o Rio dava iria ser dado, e o que não couber não seria dado, e não poderia ser usado além da capacidade natural daquele manancial, e sempre pensando nas épocas do ano que é de cheia e quando está quase seco, com vazão baixa. E para superar aqueles problemas precisava-se pensar em reservação de água, pois quando o rio tinha mais água, iria-se aguardar para o período que tem menos. Então pediu que fizessem e a Companhia já estava com o edital mais ou menos pronto, e estava pensando exatamente nessa direção, e o estudo que era uma boa notícia tava ficando pronto, no final do próximo mês, pois já estava bem desenvolvido e já tinha algumas projeções

Ata de Audiência Pública

Página 5 de 20



das possibilidades aqui de barramento e de ter uma represa do lado de Anápolis, que no seu entendimento já deveria ter sido feito talvez há décadas atrás pensando no futuro. Disse a todos que de maneira objetiva aquilo que era operacional era prático e a Companhia iria continuar fazendo e que não iria faltar esforços e nem recursos para que seja feito, e segundo o estudo do barramento ele estava sendo concluído, e que iriam colocar toda energia em cima pra desenvolver os projetos e buscar a forma mais rápida de executar a obra que for necessária e terceiro pediu uma união de todos , e não cabia a Saneago mas a empresa iria apoiar no que fosse necessário, visto que, era um papel de governo que no caso era as prefeituras e Estado é do cuidado com os mananciais e uma boa gestão das Bacias, e de maneira geral pediu ao doutor Ricardo Correia, diretor de expansão que fizesse a apresentação de maneira didática mas também de forma célere, para que depois pudessem ouvir os vereadores e presentes. Relatou estar feliz de poder estar ali, pediu desculpas ao vereador que tinha convidado a duas semanas atrás, mas tinha avisado que naquela data não poderia estar presente ali , mas informou que posteriormente iria vir, e que naquela semana já era a terceira audiência pública que ele participava e que era assim que devia ser, que ele tinha essa obrigação de prestar serviço de estar presente e explicar o que for necessário de maneira franca, aberta, objetiva. Relatou que era assim que eles trabalhavam, era aquela a diretriz que o governador Caiado sempre os cobrava, tinha que ser objetivo, transparente, franco, aberto e discutir os problemas e as soluções com a população e aqueles que representam a população como era o caso dos vereadores. Então relatou que aquilo era uma obrigação e diretriz de governo e era isso que estava fazendo aqui de maneira mais franca, aberta. Relatou que aquilo era bom pois traziam ideias, colhiam sugestões para poder melhorar o serviço e ter eficiência, e regularidade e qualidade , que era isso que buscavam e que a população merecia. O senhor presidente concedeu o uso da palavra ao diretor de expansão da Saneago, **RICARDO DE SOUSA CORREA**: Cumprimentou os presentes e informou que apresentaria o sistema de água e esgoto. Quanto a isso, relatou que o sistema

Ata de Audiência Pública

Página 6 de 20



possuía captação no Capivari que fazia a transposição para o Piancó 2, depois para o Piancó 1, e também uma adutora que trazia até a estação de tratamento no centro da cidade. Esse sistema se ramificava em algumas adutoras, e aquelas adutoras levavam até os centros de reservação. Além disso, contavam com dois poços interligados que era o Santos Dumont e o Alphaville. Aqueles reservatórios distribuíam a água segundo as manchas, ao qual a mancha amarela era o sistema Piancó abastecido com oitocentos e sessenta litros por segundo, a mancha vermelha era o sistema do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA) que era abastecido por água adquirida da produção da Companhia de Desenvolvimento Econômico de Goiás (CODEGO) em até cento e setenta litros por segundo, e os dois poços abasteciam com dez litros por segundo. Observando a região do São João, Vivian Parque, Calixtópolis, Vila Mariana, o abastecimento era realizado pelo sistema DAIA sem se “comunicar” com o sistema Piancó. Relatou ainda, algumas características do sistema de abastecimento de água de Anápolis, ao qual a população urbana atual atendida era de trezentos e setenta e cinco mil habitantes, ou seja, cem por cento (100%) atendida, número de ligações era de cento e quarenta mil, mananciais era o Piancó com duas captações e o Capivari realizando a transposição, dois poços tubulares profundos, capacidade da Estação de Tratamento de Água (ETA) era de oitocentos e sessenta litros por segundo, o sistema DAIA com cento e setenta litros por segundo e dois mil quilômetros de rede de água instalada na cidade. Alguns trechos da rede estavam sendo substituídas por material de menor qualidade para que se evitasse a perda através de vazamentos, que inclusive eram imperceptíveis no subsolo. O estudo hidrológico, ao qual o presidente havia se referido, estava contemplando uma série de possibilidades de barramento tanto no Piancó como Capivari quanto no Anicuns, e os possíveis barramentos tinha características diferentes em termos de altura de barragens e volume reservado. Informou que a empresa contratada estava pesquisando quarenta quilômetros no entorno de Anápolis para identificação dos mananciais , inclusive estava sendo avaliada a possibilidade também de transposição do piracanjuba para o Caldas reforçando

Ata de Audiência Pública

Página 7 de 20



o sistema CODEGO. A vazão estipulada para o ano de dois mil e setenta era de dois mil litros por segundo, ou seja, dobrando a necessidade em relação aos volumes atuais. Aquela demanda até dois mil e setenta iria ser considerada na avaliação daqueles reservatórios e represas que iriam ser estudadas para que escolhesse uma delas ou até duas para fazer o abastecimento. Relatou que já existia um estudo que apontava para uma possibilidade de barragem no Capivari com altura de dez metros e um volume de quatorze equitômetros cúbicos, aproximadamente quatorze milhões. Relatou que no Piancó existia uma barragem de onze metros com treze equitômetros. Discorreu sobre as metas de curto prazo da empresa para que houve o abastecimento próximo do limite como havia sido falado pelo presidente, dentre elas, que a vazão deveria ser de mil e dez litros por segundo no sistema Piancó, a interligação de poços já perfurados, atendimento dos bairros supridos pelo DAIA através do Piancó, aumento do volume de reservação, assegurar a garantia da segurança hídrica, e a gestão integrada das bacias. Essas metas que chamavam de curto prazo era para implementação agora na virada de dois mil e dezenove para dois mil e vinte e com aquelas ações desenvolver a fiscalização e gestão das Bacias de Captação pela Prefeitura e SEMAD com apoio da Saneago, interligação imediata de até dezessete poços com aumento de vazão em até cem litros por segundo, melhorias nas captações Capivari e Piancó através de troca de equipamento de maior eficiência e maior potência para aumentar a vazão, implantação de ETA Compacta ampliando a capacidade de tratamento de oitocentos e sessenta para mil e cem litros por segundo, duplicação da adutora entre a Eta e o Reservatório da Vila dos Oficiais, ampliação da Elevatória de Água Tratada Jardim América e Implantação dos reservatórios Palmeiras, Aeroporto e Pirineus. Informou que aquelas ações estavam ilustradas nos mapas , onde já se tinha todos aqueles poços perfurados e que iniciariam a interligação de todos eles, visando suprir vazão adicional para garantir o abastecimento. Aqueles poços com investimento de dez milhões de reais, a ETA Compacta de cento e cinquenta litros por segundo seriam adicionados três módulos de cinquenta. As redes de reservação do setor aeroporto com

Ata de Audiência Pública

Página 8 de 20



investimento de seis milhões e cem mil reais já estavam sendo licitadas e seriam publicadas até o mês de dezembro, com início das obras no segundo trimestre de dois mil e vinte. A duplicação da adutora entre a ETA e Vila dos Oficiais, melhoria da elevatória do jardim América, implantação do CR Palmeiras e Aeroporto. Esclareceu que aquelas ações de curto prazo visavam garantir um aumento da vazão para mil e dez litros por segundo no sistema Piancó. No sistema Piancó as metas de médio prazo, a vazão passaria para dois mil e duzentos litros por segundo, a ampliação do ETA para mil e duzentos litros por segundo, aumento do volume de reservação, redução do índice de perdas, garantia de abastecimento até dois mil e setenta e melhoria do sistema de adução e distribuição de água. Aquelas melhorias de curto prazo eram ações de ampliação das captações existentes, implantação de nova captação superficial no Capivari que seria o Capivari 2, Reforma e ampliação da ETA, implantação de reserva e elevatórias, interligação de poços, setorização da rede de distribuição, substituição de hidrômetros, substituição de dez mil metros de rede antiga, perfuração de poços na região do DAIA, implantação de barragens de acumulação de água. Informou que aquelas ações estavam ilustradas nas captações, onde se tem a captação do Capivari 1 e do Capivari 2 e a duplicação da adutora entre o Capivari e o Piancó. As possibilidades de Barramento estavam sendo estudadas, uma delas já iria ser objeto de licitação, assim que o estudo estiver concluído. Licitação imediata para os projetos e depois para a obra. E nessa ampliação o centro de reservação Calixtópolis que hoje era atendido pelo DAIA, ele passaria ser atendido pelo Piancó e o recanto do sol. Essa licitação estava prevista para o primeiro trimestre de dois mil e vinte e com início das obras no terceiro trimestre. Reforço na adutora do Jardim América até o São João um investimento de quinze milhões, licitação no segundo trimestre de dois mil e vinte. Relatou que gostaria que os senhores se atentassem para a região do São João, Santo Andre e Calixtópolis, que hoje era atendida pelo DAIA passaria a ser atendida pelo sistema Piancó Capivari e naquela condição teria-se dupla possibilidade de atendimento nessa região, tendo então um backup em caso de comprometimento do manancial.

Ata de Audiência Pública

Página 9 de 20



ampliação da ETA para 1200 litros por segundo, um investimento de oitenta milhões com licitação também prevista para o segundo trimestre de 2020, ampliações na rede de distribuição de todos esses bairros e faz a cobertura total do município através do sistema Piancó, poços e que o DAIA ficava restrito ao abastecimento do DAIA. Relatou ainda que tinha distritos de medição e controle para redução de perdas com substituição de aproximadamente dez mil metros de rede. Mostrou o projeto esquemático da ampliação da ETA, onde as unidades a serem reformadas estavam em verde claro, as unidades projetadas novas um pouco mais escuro verde e as unidades mantidas em cinza. Como podia-se observar a ampliação da ETA era significativa, e isso tudo visava assegurar o abastecimento imediato até dois mil e vinte e um e garantir uma demanda futura de 2 mil litros por segundo até dois mil e setenta. O volume estimado dos reservatórios de acumulação de trinta e um equitômetros cúbicos. No sistema de esgotos sanitários hoje tinha-se a cobertura da cidade ilustrado pela mancha amarela, e naquele momento estavam com quatro frentes de execução de obra. A parte de interceptores e as novas obras que estavam sendo executadas naquele momento em 4 frentes é a ampliação do tratamento secundário da ETE, ou melhor dizendo o tratamento terceirizado da ETE, a bacia Felizardo, a bacia Gois e a bacia Antas com remanejamentos e complementações de redes e esse contrato da bacia catingueiros com licitação prevista para o primeiro trimestre de dois mil e vinte e início das obras na sequência. Essa complementação do esgoto vai levar a uma cobertura de aproximadamente noventa por cento de atendimento e cobertura de tratamento de esgotos na cidade de Anápolis. - O presidente da Saneago, RICARDO SOAVINSKI, explicou que com o planejamento apresentado, já no próximo ano, a produção de água seria elevada para mil e vinte litros por segundo; com as demais obras, iria para mil e duzentos litros por segundo, e o reservatório daria uma garantia de dois mil litros de água por segundo, permitindo com segurança a expansão da cidade. Disse que o investimento em Anápolis nos últimos quatro anos foi de pouco mais de cem milhões de reais, as obras de esgoto estavam em andamento, e foram

Ata de Audiência Pública

Página 10 de 20



mostradas nas fotos, e que os investimentos previstos, tirando a barragem, da qual ainda não se tem projeto e o valor previsto, situam-se na faixa de quatrocentos milhões de reais, já previstos e assegurados. - O senhor presidente concedeu a palavra ao promotor de Justiça, PAULO HENRIQUE MARTORINI: Cumprimentou os presentes e explicou que é promotor de Anápolis, e sua área é a defesa do consumidor. Explicou que se convidou para essa Audiência Pública, pois julga que interessante, pois há dois procedimentos tramitando na promotoria: um, relacionado com a Saneago, e foi objeto de uma oitiva prévia da gerente regional da Saneago, Tânia Valeriano; e explicou que às dez e meia teria uma reunião com a ENEL, que era outro serviço público que estava deixando a desejar na cidade. Explicou que, em relação à questão da água, vê essas promessas da empresa e sabe que passa pela subinscrição do contrato de programa com o Município de Anápolis, e todas essas obras dependem da assinatura desse contrato. Disse que o Ministério Público recebe reclamações diariamente da população, que questionam o que o Ministério vai fazer e está fazendo. Disse que o problema da falta de água no Município de Anápolis é conjuntural e vem de décadas, da falta de planejamento, do crescimento desordenado do Município, excesso de loteamentos sem a VTO da Saneago ou emitida de forma irregular, e a situação só vem se agravando. Infelizmente, Anápolis tem um sistema de captação laminar, e não tem um sistema por represa, e ficou contente em ouvir o presidente da Saneago dizer que vão construir uma represa em Anápolis, e julga que essa é uma das soluções. Disse que já está cansado de desculpas e de promessas. Disse que seria muito simples entrar com uma ação judicial, mas acredita que não resolveria, porque isso não faria brotar água, obras e não resolveria nada. Explicou que tem acompanhado o cronograma da Saneago desde quando assumiu a promotoria em dois mil e dezessete, e desde então, com exceção da interligação entre o Rio Capivari e o Rio Piancó, muito pouca coisa foi realizada no sentido de melhorar o abastecimento da cidade. A questão do abastecimento do DAIA e da Codego tem trazido um problema muito grande para cidade em relação à expansão do industrial da cidade,

Ata de Audiência Pública

Página 11 de 20



porque as pessoas deixam de vir para Anápolis porque não tem água e não tem energia. A Enel também tem um cronograma de obras fantástico, mas nada sai do papel. Disse que, da sua parte, está apto e espera ajudar e contribuir a resolver esse problema. Explicou que, antes de fazer promessas, é importante decidir sobre a continuidade ou não do serviço da Saneago no Município de Anápolis, e é urgente que os vereadores decidam junto com o Município se isso vai continuar ou não, da forma que está ou não, e ver o que vai acontecer. Em um segundo momento, é preciso uma conscientização da população de que a água é um recurso finito. Disse que vai marcar uma visita na CODEGO, pois é uma coisa absurda imaginar que a população dependa de um fio de água para ser abastecida. A situação é gravíssima, e as pessoas precisam ter consciência de que o problema só volta à tona na época da estiagem. Explicou que há concorrência no abastecimento, e é legítimo o uso pelo produtor rural, mas há uma concorrência em detrimento da população. A Saneago precisa da água, e sem a água, ela não vende nada. Propôs que essas obras sejam colocadas em um Termo de Ajustamento de Conduta, com previsão de prazos, de fontes de recursos, e isso não fique apenas na promessa. Disse que, havendo uma renovação do contrato com o Município para a execução do programa, o mais rápido possível fosse assinado um documento, com seriedade, prevendo as datas de licitação, locação de recursos, e fosse feito um pacto entre as autoridades, para que a população possa saber que esse problema será resolvido, e não que haja sempre as mesmas respostas, de que no ano seguinte irá melhorar, e a coisa não melhora. Pediu que os vereadores trabalhassem a questão do excesso de loteamentos clandestinos. Disse que poderá ser preciso proibir loteamentos em Anápolis por um tempo. Falou sobre o problema das chácaras registradas como cooperativas, que, por não possuírem vinte mil metros quadrados, as pessoas se juntam, e sem água e energia, represam o rio em detrimento da população. É necessário que haja várias frentes atuando, e não só nessa época em que falta água. São questões que dependem de investimentos, e o Município precisa pensar a cidade. Explicou que a previsão é de dois mil



metros cúbicos para dois mil e setenta, e atualmente a vazão é de oitocentos, o que, com a ampliação da Estação de Tratamento, vai para mil e duzentos; em dois mil e setenta, dois mil metros cúbicos não vão ser nada para Anápolis se a cidade continuar a crescer do jeito como ela está crescendo. É preciso pensar se Anápolis vai continuar crescendo, se vai ter água para a cidade crescer, e fazer um planejamento a longo prazo. Citou o exemplo de São Paulo, onde foram construídas grandes represas, pensando em cinquenta, setenta anos, enquanto Anápolis fica na dependência de duas ou três nascentes que não abastecem o Município. É preciso resolver de uma vez o problema. Disse que ocorrem problemas ocasionais, como rompimento de adutoras em obras da Prefeitura, ou as quedas constantes de energia fornecida pela Enel, pois são serviços conjuntos. Pediu um acompanhamento constante, e sugeriu a formação de uma Comissão constante, com a participação dos vereadores e convidassem a doutora Sandra Garbelini e outros membros do Ministério Público, para que pudessem um acompanhamento constante dessas promessas de obras da Saneago, das promessas de obras da Enel, para que no próximo ano não tenham os mesmos problemas. Agradeceu a oportunidade de participar, e se colocou à disposição. - O senhor presidente agradeceu a presença do doutor Paulo. Respondeu o presidente da Saneago, RICARDO SOAVINSKI: Disse que gostou das colocações feitas, e explicou que está sendo proposto para o Município uma antecipação da renovação do contrato de serviço, antes que ele venha a vencer. Disse que se pode ter uma margem para fazer os grandes investimentos, que podem ser amortizados ao longo do tempo. Esclareceu que o contrato atual é um contrato sem metas, sem detalhamento nenhum. O novo contrato é um contrato de programa com metas, e tudo extremamente detalhado. Disse que não adianta também um contrato bom se não tiver uma boa gestão do contrato. Os recursos estariam assegurados, e se que já pediu à equipe que já soltasse as licitações antes da assinatura do contrato. Explicou que só a barragem ainda não está projetada, e o volume de dois mil é uma previsão. - O senhor presidente concedeu o uso da palavra ao propositor, vereador PASTOR ELIAS FERREIRA: Cumprimentou os

Ata de Audiência Pública

Página 13 de 20



presentes e falou sobre a importância da presença do promotor Paulo Henrique Martorini. Disse que as pessoas estão sem água em casa, e há pessoas em casa há três dias sem tomar banho, e tem pessoas sem água para beber na cidade. Disse que a situação é grave, e o serviço é péssimo. Disse que não tem água em sua casa, e quando chega é de má qualidade. - O vereador se emocionou durante sua fala. - Disse que a CODEGO está sendo acusada, mesmo não sendo culpada. Reclamou da qualidade do saneamento, porque os canos são de péssima qualidade, não é feita a pactuação do solo, e os carros estão atolando de dia, e logo haverá mais problemas. - O senhor presidente abriu a fala aos presentes. Usaram a palavra os senhores: Éder, presidente da Associação de Moradores do Jardim Alvorada; o deputado estadual Antônio Gomide; o senhor Valdivino Félix, ativista do Meio Ambiente; o vereador Domingos Paula de Souza; o deputado estadual Coronel Adailton; a senhora Mariane Cabral, Síndica do Residencial Sol Nascente; o vereador Lélcio Alvarenga; a senhora Luciana Souza de Oliveira; o vereador João Feitosa; o senhor Washington Braga, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Urbanas do Estado de Goiás; o vereador Teles Júnior; a senhora Marianne Aparecida, estudante de engenharia do Instituto Federal de Goiás de Anápolis; o vereador João da Luz; o empresário Leandro Garcia; o vereador Lisieux Borges; o senhor Eurípedes, ambientalista e ex-secretário municipal de Meio Ambiente de Anápolis, em mil novecentos e oitenta e dois (1982); o vereador Wederson Lopes; o vereador Jean Carlos; o vereador Pedro Mariano; o vereador Alfredo Landim; o vereador Américo; o secretário municipal de Meio Ambiente, Jakson Charles; o deputado estadual Amilton Filho; o vereador e vice-presidente, Luiz Lacerda; e o presidente Leandro Ribeiro. - O senhor presidente concedeu a palavra ao senhor presidente da Saneago, RICARDO SOAVINSKI, para que pudesse responder aos questionamentos e intervenções apresentados: Disse que foram vinte e seis intervenções, alguns assuntos se repetem, e pegou os principais para respondê-los. Explicou sobre a companhia, e explicou que sem uma atuação mais ampla, os problemas não serão resolvidos. Agradeceu aos trabalhadores da Saneago em Anápolis, e disse que

Ata de Audiência Pública

Página 14 de 20



eles são heróis, pois trabalharam em um operacional muito grande, com investimento insuficiente. Sobre os poços, respondeu que a vazão de Anápolis é muito baixa, e não é barato interligar, e não resolve. Disse que há um gasto alto da Saneago em Anápolis. O problema é de ingerência política na companhia. Houve muitos bons momentos na história da Saneago, mas a maioria dos investimentos são de trinta, quarenta anos antes, e já deveriam ter sido reformados, renovados, duplicados ou triplicados. Explicou que se não virem de onde vem o problema, o problema vai continuar. Falou sobre projetos grandiosos que estão parados. Falou sobre a necessidade de proteger a empresa, pois ela é um patrimônio de Goiás, e que foi pedido pelo governador aposta na mudança. Lembrou a LavaJato e a nova lei das Estatais. Disse que atualmente a empresa está sendo protegida, com governança, equipes organizadas, planejamento, plano de negócios e funciona com dinheiro de tarifa. Falou que assumiu com vinte e nove obras paradas, e precisa resolver questões emergenciais. Explicou que o problema de Anápolis é um problema local, mas que estava acompanhando a questão de perto, e fez-se presente diversas vezes, inclusive nas reuniões com a CODEGO. Disse que a mudança veio para ficar. Explicou que nenhuma mágica vai resolver, não tem como fazer de um dia para o outro. Explicou que os operadores do sistema passam o dia inteiro resolvendo problemas que não deveriam existir. Explicou ainda que as tarifas não são definidas pela Saneago, mas pela Agência Reguladora. Disse que foram criadas uma área de governança, uma área de meio ambiente e gestão de bacias, estão dispostos a pagar pela água das bacias. Falou que há uma série de ações que precisam ser feitas, mas que não eram implantadas. Falou sobre os planos de saneamento nos municípios, sendo que a maioria não têm sequer o plano diretor. Disse que o planejamento é mais profundo, e precisa de bases. Explicou que o governador lhe disse para fazer o que fosse preciso para colocar a empresa no rumo, e isso não se daria de uma hora para outra, e contava com o apoio dos técnicos e dos trabalhadores para fazer isso, e as mudanças já poderiam ser sentidas. Disse que tem uma parte do orçamento para o próprio giro da empresa, e falou sobre a possibilidade de

Ata de Audiência Pública

Página 15 de 20



abertura de capitais da empresa para aumentar a capacidade de investimentos, e que isso estava sendo discutido na Assembleia Legislativa, mas essa não era a limitação para fazer os investimentos na cidade. Disse que parte do planejamento apresentando ainda não havia sido mostrado. Explicou que foram apresentadas ações detalhadas para ter um risco menor de falta de água no próximo ano. Disse que não cabe à Saneago a gestão das bacias, de ir tratar diretamente com o produtor, mas fornecem apoio aos órgãos oficiais que tenham competência para isso. Explicou que a área de Meio Ambiente do Estado tem uma estrutura mínima, com apenas uma agência de água, sem um órgão efetivo, com cerca de quinhentos servidores para todo o Estado. Disse que falou com os prefeitos, e tem tratado com o prefeito constantemente, e aqui já teria surtido efeito com a criação da APA do Rio Piancó, e também sobre a renovação do contrato com o prefeito e alguns vereadores. Disse que esse plano, com exceção da barragem, já é conhecido detalhado na proposta de contrato e programa com o Município, com metas, prazos e índices de crescimento de fornecimento de água e rede esgoto, e isso foi possível porque há um planejamento da Saneago, baseado no Plano de Saneamento. Disse que o plano de curto prazo está detalhado até o próximo ano, e a equipe trabalhou durante dias, e se não fossem os problemas do Daia e da falta de energia elétrica, não haveria falta de água nesse período, pois a equipe se preparara e fizera uma série de interligações e operações nas redes. Falou sobre a equipe de perdas, e explicou que o Estado de Goiás tem o menor índice de perda do país. Explicou que o índice nacional de perda é de trinta e nove por cento, enquanto Goiás tem um índice de trinta e oito a trinta nove, mas Anápolis teria um dos maiores, mas com tendência de queda. Explicou que essa água que é perdida é água tratada, e não pode se perder. O índice de Goiânia é de trinta e um por cento. Disse que foram feitos mais de sete milhões de reais de investimentos em equipamentos para redução de perdas. Colocou-se à disposição para retornar a essa Casa ou para se permitir que a gerente Tânia apresentasse os macroplanos de ação de forma detalhada, um a um, ou poderia ainda apresentá-los individualmente, caso alguém tivesse

Ata de Audiência Pública

Página 16 de 20



interesse. Disse que concorda com as cobranças de investimentos, são necessários. Explicou que é preciso ampliar a estação de tratamento, as adutoras, renovar as redes mais antigas, onde há maior índice de perda, e todos esses projetos estão prontos, orçados e iniciando licitação, mesmo antes de assinar o contrato de programa. Disse que nem deveria fazer isso, mas na confiança assinou, e não poderia pela empresa assumir um compromisso que leva mais tempo do que o contrato permite. Explicou que há recursos disponíveis, tanto próprios como de fora, para realizar as obras, mas é necessária a garantia contratual para poder fazer. Sobre a barragem, falou que foi contratado o estudo hidrológico, que está quase pronto, e são ações necessárias para o investimento, parar de ficar "dando um jeito" em vez de realizar investimentos. Disse que, na parte de esgoto, hoje há setenta por cento de atendimento, e precisa crescer. Falou sobre as obras em andamento, que foram apresentadas pelo doutor Ricardo. Explicou que tudo isso é feito para ampliação e melhoria dos serviços prestados, e é com a ampliação e melhoria que a empresa consegue mais receita para investir mais. Não tem muito a se inventar, é preciso tirar do papel e fazer. Sobre a questão das bacias, é uma questão fundamental, e explicou que é preciso respeito aos outros usuários da bacia, mas é preciso gestão, porque a lei determina que seja assim, o uso precisa ser organizado. Explicou que tem água para todo mundo, e se não houver gestão, vai ter briga entre usuários. Falou sobre a inclusão de programas de indenização por uso dos serviços ambientais, e o programa Produtores de Água. Ressaltou a parceria da secretária de Meio Ambiente, doutora Valéria. Disse que a Saneago não faz a fiscalização, mas apenas acompanha, e a prioridade é a conservação e a preservação das bacias. Respondendo ao questionamento sobre o valor das tarifas, disse que é a AGR quem define, frente aos estudos e indicadores. Sobre os projetos da Saneago para o Rio Piancó, disse que a Saneago tem, já fez ampliações, mas está sendo tudo levado para a SEMAD, para ver como isso vai ser tocado, e vão continuar com a parceria. Disse que o problema da falta de água nas áreas atendidas pela CODEGO e as férias coletivas no DAIA, disse que esse não é

Ata de Audiência Pública

Página 17 de 20



um problema causado pela Saneago, e nunca houve esse problema antes, nem para as indústrias nem para as casas, mas o problema está sendo investigado. Explicou que está sendo investigado, e já foram encontrados usos inadequados de acordo com a legislação, que precisa ser cumprida. Disse que a questão da água é grave, e explicou que a curva de precipitação tem caído ano a ano, e a demanda por água é maior na época da seca. Falou sobre a necessidade de se fazerem as represas, as quais não estavam no planejamento, embora tenha sido falado sobre isso em outros anos, porque até agora nenhuma atitude concreta havia sido tomada, mas agora o estudo estava sendo concluído, e enquanto isso não ficasse pronto, ia ser feita mais uma interligação de postos e realizada mais uma reversão, conforme fora apresentada pelo doutor Ricardo. Disse que pode garantir o cumprimento de um cronograma para minimizar os riscos, aumentando em dez a vinte por cento a produção, e o trabalho na bacia, onde estavam pedindo a ajuda dos órgãos públicos competentes. Garantiu que o cronograma apresentado será cumprido, e colocou à disposição a equipe para que os presentes pudessem acompanhar a sua execução, e paralelamente a isso seriam feitas as grandes obras estruturantes, além da barragem, na qual pretendem avançar. Disse que iriam buscar a forma de fazer essa represa no menor tempo possível, e estão estudando várias maneiras, mas que não as pode adiantar ainda. Falou sobre o controle social sobre os órgãos públicos, mesmo que prestados por privados, é essencial. É preciso um contrato bem feito, que possa ser acompanhado e feita a gestão do contrato, para poder prestar contas para a sociedade. É preciso que a empresa faça o seu planejamento. Respondendo sobre os geradores, disse que é preciso exigir que tenha energia boa, e que foi apresentada uma lista de providências necessárias, com prazos para cada coisa. Explicou que para os municípios com bombas de baixa carga, foram adquiridos geradores, inclusive no Piancó II e no Capivari, mas é um custo alto. Disse que foi feito um estudo para colocação dos geradores na bomba de captação do Piancó I, e seriam necessários quinze geradores em paralelo, e torna-se inviável pelo tamanho das bombas. Explicou que só o tempo de ativá-

Ata de Audiência Pública

Página 18 de 20



los é maior que o tempo da Enel corrigir o problema. Sobre as VTOs, explicou que os pedidos seriam para atendimentos de cento e sessenta mil pessoas, e metade disso já foi atendido, mesmo com as restrições. As demais foram colocados em sistema independente, e noventa por cento das ligações de esgoto foram atendidas. Disse que para resolver o problema das VTOs, é preciso que resolva o problema da demanda de água. Concluindo, disse que estão tocando o planejamento, para dar cobertura à empresa e seus gestores, é fundamental que se assine o contrato, para dar segurança à empresa e até mesmo para o seu próprio CPF. Disse que as providências estão sendo tomadas em paralelo com as tratativas com o prefeito. Disse que há um compromisso total seu, da equipe e do governador. - Foi feita uma intervenção pelo deputado estadual ANTÔNIO GOMIDE: Pediu direito de apresentar uma pergunta, e questionou o presidente da Saneago, Ricardo José Soavinski, se ele estaria disposto a assinar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) com o Município de Anápolis. - Respondendo ao deputado, o senhor RICARDO SOAVINSKI disse que poderia ser feito o termo, mas que considerava que, se assinando o contrato, ele era claro, e do seu ponto de vista e da legislação, tem de ser cumprido, com metas, multas de forma até pior que um TAC. - Usou a palavra o secretário Municipal de Meio Ambiente, JAKSON CHARLES: Disse que concorda que a assinatura do contrato é o caminho, mas ele é uma relação entre o Município de Anápolis e a Saneago, e que se deseja que o Estado e a Saneago assumam o mesmo compromisso com o Ministério Público, e já que haveria a assinatura de um contrato, seria apenas um reforço maior, inclusive para dar uma satisfação para a população sobre a importância da assinatura desse contrato. - Disse que de sua parte, os projetos estão prontos, e não vê problemas em fazer um TAC, mas não vê necessidade, e não se oporia. Disse que o contrato que vencerá em dois mil e vinte e três era diferente, sem metas. Explicou que deseja fazer o seu serviço, e da melhor forma, e poder investir de forma forte no Município, e resgatar o tempo perdido de décadas. Explicou que esse plano apresentado está pronto, e próximo a ser licitado, com exceção da barragem. JEAN CARLOS: Questionou que, sobre a autotutela, se a Saneago



poderia rever as faturas que tiveram aumento superior a vinte a trinta por cento. O presidente RICARDO SOAVINSKI respondeu que já havia previsões legais sobre como se proceder nesses casos. - LÉLIO ALVARENGA: Questionou sobre a possibilidade de novo ponto de captação, conforme solicitação em requerimento apresentado por essa Casa. - PASTOR ELIAS FERREIRA: Disse que concorda em partes com o que foi dito. Leu o artigo vinte e dois do Código de Defesa do Consumidor: "Art. 22. Os órgãos públicos, por si ou suas empresas, concessionárias, permissionárias ou sob qualquer outra forma de empreendimento, são obrigados a fornecer serviços adequados, eficientes, seguros e, quanto aos essenciais, contínuos. - Parágrafo único. Nos casos de descumprimento, total ou parcial, das obrigações referidas neste artigo, serão as pessoas jurídicas compelidas a cumpri-las e a reparar os danos causados, na forma prevista neste código". Leu também o artigo trinta e sete, parágrafo sexto da Constituição: "§ 6º As pessoas jurídicas de direito público e as de direito privado prestadoras de serviços públicos responderão pelos danos que seus agentes, nessa qualidade, causarem a terceiros, assegurado o direito de regresso contra o responsável nos casos de dolo ou culpa." Explicou que os consumidores de Anápolis precisa de resposta para hoje, a situação é gravíssima, e questionou quantos caminhões pipas foram enviados para Anápolis. - O presidente da Saneago, RICARDO SOAVINSKI, explicou que o requerimento do vereador Lélío Alvarenga fala das sugestões de uma nova captação no Padre Souza, e que isso seria estudado. Colocou a sua equipe à disposição, e agradeceu a oportunidade. - O senhor presidente, vereador Leandro Ribeiro, agradeceu aos presentes e declarou encerrada a Audiência Pública. Todas as falas da Sessão estão registradas integralmente nos arquivos de áudio e vídeo dessa Casa de Leis. Para constar, eu, Rodrigo Silva Demetrio, com o auxílio de Sabrina Santos Rufino, lavrei este anexo a ata da presente Audiência Pública, já lavrada e apresentada aos interessados anteriormente. *****